



A PRÁTICA DOCENTE E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Gabrielly Pereira Alves

gabriellyquimica@hotmail.com

Rayane Hellen Silva Freitas

rayanehsf@hotmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que atualmente tem ganhado espaço em diversas discussões sobre os paradigmas da inclusão. O presente estudo tem como objetivo analisar a aprendizagem desses alunos no ciclo de alfabetização, respaldada em leis que acolhem esses indivíduos. Assim, irá verificar-se como é a socialização desses sujeitos com as demais crianças e com o professor, bem como avaliar os desafios vivenciados pelos docentes, investigando se possuem planejamento, metodologias e avaliação adaptada para os alunos e se essas ações são eficazes. A pesquisa se caracteriza pela natureza bibliográfica, seguida de observação de aulas e, posteriormente, realização de entrevistas com dez professoras do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I da cidade de Anápolis-GO. De forma geral, os resultados indicaram a necessidade de o professor estar preparado para inclusão escolar, bem como inserir metodologias adaptadas, flexíveis e voltadas para atender as especificidades dos TEA e a importância da inserção dos autistas no ensino regular para promover a socialização e a aprendizagem. Portanto, a eficiência do processo de ensino e aprendizagem e, inclusão desses alunos, requer adaptações e estratégias pedagógicas que contemplem as particularidades dos discentes com autismo.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Aprendizagem. Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) interfere no desenvolvimento no cognitivo, social e cultural da criança, ou seja, acarreta o comprometimento das capacidades básicas do ser humano que podem se manifestar de forma conjunta ou isolada, como: prejuízo na interação social, movimentos repetitivos e estereotipados, além de restrições na fala e dificuldades de expressão, seja verbal ou não.

O problema de pesquisa surgiu da necessidade de investigar como ocorre o processo de aprendizagem de crianças com TEA no ciclo de alfabetização, sob a perspectiva de professores e averiguar se as metodologias de ensino estão contribuindo e sendo eficazes

Faculdade Católica de Anápolis - Rua 05, 580 - Cidade Jardim, Anápolis - GO, 75080-730 Telefone: (62) 3328-8900

Licenciatura em Pedagogia: Trabalho de Conclusão de Curso

Orientação: MSc. Renato Antônio Ribeiro



para o desenvolvimento da aprendizagem desses educandos. A partir disso, surgem algumas questões investigativas que serão respondidas ao longo dessa pesquisa: conforme prescritos nas leis educacionais, estão ocorrendo de fato - a adaptação no planejamento, na metodologia e na avaliação desses alunos? As metodologias aplicadas pelos docentes durante as aulas contribuem para a aprendizagem significativa do discente com autismo? Quais estratégias os professores buscam para superar os desafios encontrados em sua prática pedagógica?

A principal finalidade deste trabalho é compreender o processo de aprendizagem de crianças com o Transtorno no ciclo de alfabetização, caracterizar o autismo quanto as suas definições, contexto histórico e legislação, verificar como é a socialização e interação do TEA com as outras crianças e professor, TEA e seus desafios em classes regulares de ensino e investigar se possui planejamento, metodologias e avaliação diferenciados para esses alunados e se os mesmos são apropriados, satisfatórios e eficazes.

A pesquisa realizada teve como intuito ampliar as contribuições sobre a inclusão de crianças com TEA no Ensino Fundamental I para auxiliar os professores em sua prática diária. Bem como expandir novas visões e reflexões sobre o processo de aprendizagem das crianças autistas no âmbito acadêmico. Desse modo, estende-se a contribuição desse estudo à esfera social com finalidade de colaborar com a compreensão de questões sociocomunicativas e afetivas. Desse modo, tendo uma relevância na aceitação e inserção desses indivíduos na sociedade e no meio educacional.

Metodologicamente, esse trabalho adotou o tipo de pesquisa qualitativa com análise de informações adquiridas e caráter descritivo. Inicialmente, engendrou-se a revisão bibliográfica, as observações e as entrevistas semiestruturadas com professores que trabalham com a inclusão de crianças que apresentam o Transtorno Espectro Autista, com idades de 6 a 10 no Ensino Fundamental na cidade de Anápolis-Goiás.

Diante disso, embora seja visível que os sujeitos dessa pesquisa apresentam dificuldades em atender os alunos com TEA, devido a falta de formação específica, os professores buscam na prática atender a esses alunos – mas nas observações não foi possível verificar planejamento adaptado para os discentes autistas e sim ver que os professores de apoio que realizam atividades que promovem o desenvolvimento global desses sujeitos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMPREENDENDO O TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA



O Autismo ou Transtorno Espectro Autista pode ser considerado como um distúrbio neurológico que ocasiona um comprometimento nas capacidades básicas do ser humano como na comunicação e na interação. A seguir, abordaremos as principais facetas do autismo.

A evolução dos conceitos históricos do Autismo é pesquisada no decorrer de alguns anos. Inicialmente por Kanner (1943), citado por Gadia (2004) - que determinou a primeira descrição relacionada ao Autismo em 1943, em que se baseou na observação de comportamentos de onze crianças que apresentavam atitudes comuns: condutas bastante originárias; na qual o mesmo indicou que se tratava de uma incapacidade nativa com intuito de demonstrar convívio afetivo em relação ao outro e que era caracterizada como uma síndrome rara, porém constante, devido à baixa quantidade de situações detectadas.

A palavra Autismo foi intitulada por Bleuler para determinar uma indicação secundária da esquizofrenia relativa a perda da relação do convívio na sociedade e uma formação de um mundo fictício, pelo qual o indivíduo tem ações de vontade e princípios de perseguição criada pelo seu próprio imaginário (CARVALHO, 2003).

Mais tarde foi descoberta a síndrome de Asperger, descrita em 1944, a qual possui alguns traços em comum ao autismo em relação às complexidades de se comunicar socialmente com crianças com intelectualidade normal (OLIVIER, 2010).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, - DSM-V, atualmente classifica como Transtorno Espectro Autista (TEA) um transtorno englobado por diferentes síndromes como característica fundamental dessa sucessão, porém, com apresentação em cada indivíduo indo de casos leves a mais grave, estando todas relacionadas independente da sua intensidade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

No entanto, o conceito histórico do autismo integra várias facetas de entendimentos, sendo assim - a sua evolução histórica se subdivide por datas marcantes para o autismo durante a evolução, diante do avanço histórico e ainda será necessário investir e aprofundar extremamente nas pesquisadas referentes ao transtorno, a fim de que amplie o repertório de conhecimentos acerca de um assunto altamente relevante ao corpo social.

Olivier (2010) define autismo como modificação do cérebro que influencia na comunicabilidade do sujeito em relação ao exterior, dificultando ou até mesmo restringindo a possibilidade de se comunicar, distinguir pessoas e/ou coisas, se caracterizando um ser isolado. Os indivíduos que são constatados com autismo apresentam dificuldades de



socialização e tendem a estabelecer movimentos repetitivos e de imitação ao observar o próximo.

De acordo com autores acima mencionados, o autismo pode ser conceituado como Transtorno global do desenvolvimento, no qual os indivíduos autistas apresentam dificuldades nas relações sociais e, geralmente - esses distúrbios ocorrem nos primeiros meses de vida da criança. Mas apesar dessas diversas definições em relação ao termo autismo, não temos algo realmente definido e concreto, mas contemos um entendimento bastante claro no que diz respeito à existência de um espectro autista e as características estabelecidas pelos autores.

De acordo com Olivier (2010), as características comportamentais mais apresentadas por crianças com espectro autismo são: não mantêm um contato visual com o outro, agem como se estivessem surdos e de forma distraída, manifestando atitudes agressivas, sem apresentar razões para esse comportamento, mantêm um olhar fixo e querem sentir e tocar tudo a sua volta e desenvolverem atos repetitivos.

Diante das características evidenciadas, compreende-se o autismo como associação a diversas síndromes que comprometem o desenvolvimento do indivíduo, tanto socialmente quanto cognitivamente, as quais são manifestadas desde os meses iniciais de vida e dispõem de comportamentos perceptivos de dificuldades de comunicação e sociabilização e de outros diversos fatores apresentados.

2.2 TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA E IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE INCLUSÃO

No ambiente do Ensino Fundamental, a instituição deve acolher as crianças que possuem necessidades especiais, diante disso - a escola deve propiciar aos alunos com TEA um espaço socializador e que favoreça a aprendizagem desses.

Por intermédio da diversidade escolar, a política educacional reelaborou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) que surgiu com intuito de assegurar a educação básica e o ensino superior a todos os indivíduos, perante a lei - todos têm o direito de igualdade, em condições para o acesso e permanência na escola, gratuidade do ensino, garantia de educação de qualidade, em vista disso - todos têm direito e condições igualitárias na oferta escolar, inclusive as pessoas com deficiências (CARNEIRO, 2009).

Surge então, na LDB 9.394/96, inciso III que os educandos com necessidades especiais são aqueles que possuem algum tipo de necessidades específicas diferentes dos demais alunos no tocante às aprendizagens curriculares compatíveis com suas idades, devido



essa particularidade, esses alunos necessitam de recursos pedagógicos e metodológicos apropriados em relação aos seus focos de interesses (CARNEIRO, 2009).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço inclusivo aplicado na rede de ensino e tem como caráter complementar: o desenvolvimento e eliminação de barreiras, a organização e adequação de recursos pedagógicos e de acessibilidade para ampliar a participação, autonomia dentro do ambiente escolar, levando em conta as necessidades peculiares dos discentes (BRASIL, 2005).

No ano de 2015, foi instituída a lei nº 13.146, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que ampara as pessoas com necessidades especiais, visando assegurar a esses indivíduos com igualdade e qualidade no âmbito educacional, assim a

Art. 27. (...) educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015).

Antes mesmo, a resolução CNE/CEB do decreto N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2010, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica em que

Art. 5° O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais



ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

Art. 9º A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.

Conforme as legislações, permite-se concluir que as leis assegurem a essas crianças com necessidades especiais, com intuito de eliminar barreiras, um currículo que forneça condições de igualdade para todos e que os profissionais da escola elaborem propostas pedagógicas que visem atender as particularidades existentes na diversidade presente no âmbito educacional.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM AUTISMO

Diante da sociedade diversificada, portanto, é necessário que o docente busque estratégias para efetivar o processo de inclusão dos TEA e propiciar uma aprendizagem significativa para esses alunos.

Desse modo, a arte de ensinar não é um trabalho fácil, pois exige do docente conhecimento e prática para que se consiga articular diversos fatores que ocorrem dentro e fora do contexto escolar e, também avaliação dos aspectos individuais e sociais que interferem grandemente no âmbito educacional (SANTOS et al, 2013).

Pinto (2015) destaca que o ser humano com o distúrbio, apresenta algumas dificuldades peculiares na comunicabilidade, na assimilação, na interação com outros indivíduos e nas alterações do comportamento. Sendo que esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento e aquisição de conhecimento para qualquer criança, desse modo, identifica-se que para a conquista da aprendizagem do indivíduo com TEA, o método de ensino e aprendizagem deve ser distinto dos demais, isto é, deve-se ser planejar as atividades de acordo com as necessidades de cada aluno autista, atendendo as particularidades desse, para depois - inseri-lo no ensino comum.

De acordo com o construtivismo, a aquisição de conhecimento e a construção da ação e tomada de consciência da sistematização das práticas pedagógicas farão com que o indivíduo desenvolva a consciência através de uma trajetória pessoal já percorrida, sendo



assim – tem-se uma estrutura de condições prévias de aprendizagem, além de serem evidenciados os conteúdos básicos para o seu conhecimento (SCHIRMER, FONTOURA e NUNES, 2004).

A aquisição de conhecimento de um indivíduo autista é recomendada para que seja de modo diferenciado e com trabalhos individualizados. Assim, o educador deve aplicar atividades que já tenha compreendido e, principalmente - de acordo com a evolução de conhecimento do aluno, pois o docente deve sempre monitorar o educando para que esse esteja prestando atenção nas orientações, logo - é necessário que o educador coloque a atividade em frente ao seu aluno para que ela possa ser realizada da melhor forma. Dessa maneira, o docente deve auxiliar o indivíduo no ambiente escolar e o número de crianças na sala de aula deve-se ser reduzido, a fim de se tornar um trabalho individualizado com essas crianças para obter um avanço significativo (COSCIA, 2010).

Como mencionado, no autismo há uma restrição ao domínio da linguagem, mas há também uma percepção visual muito apurada, pois é necessário que o professor selecione atividades e métodos visuais concretos. Se as instruções forem muito longas, o ideal é que se façam essas orientações por meio de estímulos visuais e não verbais, pois os autistas contêm dificuldades em sequências verbais (SANTOS et al, 2013).

As maiores dificuldades encontradas pelos educadores de crianças com TEA é em relação ao material didático a ser utilizado, pois os autistas não apresentam avanços com o uso de metodologias padronizadas do ensino, muitos educandos precisam de um material adaptado. Entretanto, a maioria dos docentes não possui uma formação especializada para trabalhar com essa diversidade cognitiva, levando em consideração quais habilidades deve-se desenvolver com esse indivíduo autista para que ele se desenvolva cognitivamente (SOUZA E CUNHA, 2014).

De acordo com (SANTOS 2008), a instituição escolar tem como fundamental importância observar o educando, pois a escola é o primeiro lugar onde ocorre socialização de crianças TEA distante do ambiente familiar, sendo assim, no ambiente escolar que o educando inicia o contato de adaptação de regras. No entanto, torna-se muito difícil para os alunos com espectro autista adaptarem-se às regras impostas no ambiente educacional.

A instituição de ensino tem uma função significativa em relação à inclusão de indivíduos autistas num estabelecimento de ensino básico, para isso - a escola deve ter materiais didáticos necessários para obter uma aquisição de conhecimento significativo e para



enfrentar as dificuldades no processo de ensino, e é de fundamental importância que os professores capacitem-se para caracterizar um indivíduo autista e contribuir com a evolução da aprendizagem desse sujeito (COSCIA, 2010).

O maior desafio do ensino é assegurar as disciplinas fundamentais nas instituições de ensino, visto que os indivíduos que apresentam transtornos especiais necessitam de adaptações didáticas para garantir uma eficácia no método de ensino e aprendizagem para assegurar a esses indivíduos educação de qualidade que vise à formação de cidadãos (COSCIA, 2010).

Uchôa (2015, p.32) em trabalho prático relacionado à temática sobre as crianças com TEA, referente à aprendizagem, a professora diz:

[...] procurei desenvolver uma prática pedagógica voltada para atender às necessidades da criança, onde os recursos pedagógicos foram mais visuais, claros e objetivos para melhor compreensão, tudo dentro de um planejamento sistemático, porém flexível.

O professor, então - deve ter em mente que necessita criar novas práticas pedagógicas para que o aluno com TEA possa ter uma aquisição de conhecimento significativo, deve ser claro e rápido para que o aluno preste atenção naquilo que o professor está abordando.

Araújo (2015, p.39) questiona a professora sobre quais são as dificuldades em alfabetizar crianças autistas em sala de aula regular sobre as reflexões das vivências, ela afirma que

[...] manter eles dentro de sala de aula regular é muito complexo, ficar com eles lá, eles não querem, se estressam, se irritam, aquilo é enfadonho, então pra despertar a atenção dele para as atividades juntamente com a turma é uma dificuldade enorme.

Desse modo, um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes que lidam com crianças com TEA é manter o aluno dentro da sala de aula, sendo assim, o docente deve adaptar atividades de acordo com o interesse e necessidade do educando com finalidade de manter o aluno empenhado na atividade proposta de forma dinâmica e interativa.

Em relação à aprendizagem de crianças autistas, é necessário estabelecer uma rotina com intuito de favorecer a apropriação do conhecimento. De acordo com Rau (2012), a rotina é um percurso relevante da organização da aula e é por meio dele que o educador coloca em execução tudo o que foi pensado para ser realizado cotidianamente.



Mas todo o processo de aprendizagem requer o desenvolvimento linguístico. Logo, Oliveira (2011) diz que o desenvolvimento da linguagem baseia-se em grande incentivo para dialogar com demais pessoas, motivação relativamente nativa, mas rica no decorrer do primeiro ano de vida nas experiências entre pessoas como os familiares, educadores e outros.

O desenvolvimento linguístico está relacionado com o pensamento. Sendo assim, Vygotsky (2009, p.18) diz que

[...] o pensamento orientado é social; À medida que se desenvolve vai sendo progressivamente influenciado pelas leis da experiência e da lógica propriamente dita; O pensamento autístico, pelo contrário, é individualista e obedece a um conjunto de leis especiais que lhe são próprias [...].

Portanto, de acordo com Oliveira (2011) e Vygotsky (2009), a linguagem e o pensamento são de fundamental importância para o desenvolvimento dos educandos e o espectro autista apresenta dificuldades nesses dois fatores, devido a isso - é mais complexo o desenvolvimento cognitivo e educacional do TEA.

Crianças autistas apresentam dificuldades no domínio da linguagem, porém possuem uma clareza visual aprimorada, sendo assim é necessário que os docentes utilizem estratégias em atividades com foco em material visual e palpável, e que as instruções sejam breves e de modo visual, pois esses sujeitos apresentam resistências a articulações verbais (SANTOS et al, 2013).

Entender um determinado procedimento é uma estratégia para buscar-se a evolução, progresso e aprendizado para alfabetização dos alunos com TEA, a instituição de ensino precisa fornecer práticas de ensino inclusivas, com o objetivo de favorecer os indivíduos com diversas características agregarem conhecimentos. A função da escola é conceder estratégias para que os indivíduos com autismo melhorem suas habilidades e ao mesmo tempo participem e se relacionem com as demais crianças (AIRES, ARAÚJO e NASCIMENTO, 2014).

Santos et al (2013, p.08) diz que:

Na alfabetização dessas crianças, caso apresentem muitas dificuldades na coordenação motora, pode ser utilizado o auxílio de um computador, pois na maioria das vezes, os autistas possuem grande habilidade no manuseio deste.



De acordo com a pesquisa de Araújo (2015.p. 39), as professoras apresentam dificuldades em alfabetizar alunos com TEA e salientam que

[...] as dificuldades são imensas para que essas barreiras dos docentes seja reduzida é preciso que o docente procure curso de formação para que o mesmo seja capacitado para alfabetizar estas crianças no entanto sempre irá haver dificuldades pois é, com a pratica e as formações continuada que professor terá remanejo para haver uma aprendizagem significativa para essas crianças, sendo assim os professores tem uma insatisfação pois o mesmo queria que o autista aprendesse do jeito dos outros alunos, com tudo o aluno autista precisa de um tempo longo para aprender e compreendo aquilo que foi proposto.

De acordo com SEED/MEC (2014), é imprescindível apresentar atividades relacionadas à realidade do educando com objetivo de favorecer e auxiliar no processo de alfabetização.

Diante de tantos contratempos, o educador precisa buscar possibilidades para preparar um bom planejamento, além da elaboração do documento escolar, ou seja, o Projeto Político Pedagógico, o qual é um meio de orientar a escola, necessita da presença do professor em sua construção e, nesse momento - o educador precisa ser capacitado e verdadeiro para nortear a prática pedagógica a fim de priorizar as adaptações metodológicas para alunos com TEA, bem como propor métodos avaliativos pertinentes a proposição da escola para esses (SANTOS et al, 2013).

Já em relação à aplicabilidade de uma boa metodologia (Santos et al, 2013) inferem que inicialmente deve-se diminuir a quantidade de alunos nas classes para que o docente tenha condições necessárias de acompanhar a turma de modo essencial, estabelecendo rotinas diárias como a organização da sala e a maneira de anotar no quadro, por exemplo - visto que os indivíduos com TEA possuem dificuldades de adaptações em relação a mudanças intensas.

No que se refere à avaliação de crianças com TEA, a neurociência aborda como os alunos com necessidades especiais podem ser avaliados com intuito de analisar as atividades específicas em busca de entender a capacidade de seu aluno e adaptar algumas práticas pedagógicas que auxiliam no conhecimento do seu aluno de acordo com suas necessidades específicas. Portanto, não se deve utilizar apenas um método único, precisa-se facilitar o mecanismo de avaliação dos alunos e não generalizar as reflexões de avaliações e determinar



formas de aquisição de conhecimento que simplificam a aprendizagem (NEUROSABER, 2017).

Dessa forma, é imprescindível que os docentes elaborem um planejamento de acordo com a diversidade do âmbito educacional, levando em conta as necessidades dos discentes, ou seja, deve realizar adaptações em relação à forma metodológica e à prática das atividades para ver o processo de desenvolvimento dos educandos com Transtorno Espectro Autista.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi fundamentada inicialmente com revisão bibliográfica, com base nos estudos realizados por autores como: Vygotsky (2009), Coscia (2010), Carneiro (2009), Pinto (2015), Santos (2008), Brasil (2015) e também constituída a partir de livros, artigos, monografias e dissertações, atribuindo fundamentos teóricos para desenvolvimento da pesquisa.

A abordagem do presente estudo é de cunho qualitativo, com análise de informações adquiridas e caráter descritivo. Gill (2008, p.28) ressalta em relação às pesquisas de caráter descritivo que elas “descrevem as características de determinada população ou fenômeno de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Como por exemplo: idade, sexo, nível de escolaridade etc”.

A pesquisa de campo, inicialmente se deu através de observação e logo após entrevista com professoras que trabalham diariamente com crianças com TEA com idades entre 6 a 10 no Ensino Fundamental I na cidade de Anápolis-Goiás, com intuito de analisar como está ocorrendo o processo de aprendizagem de crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA) no ciclo de alfabetização sob a ótica dos docentes, a fim de compreender o desenvolvimento desses alunos e os desafios enfrentados diariamente por parte dos professores.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi inicialmente através de observações em 06 escolas públicas tanto no turno matutino quanto no turno vespertino, durante três dias em cada turma do 1º ao 3º ano do ensino Fundamental I. Para distinguir as escolas será utilizada a nomenclatura E, sendo E1 duas turmas do 1º ano, E2 em uma turma do 3º ano, E3 uma turma do 1º ano, E4 uma turma do 1º ano, E5 duas turmas do 2º ano e uma



do 1º ano e E6 duas turmas do 3º ano, totalizando 10 turmas. Durante o período supracitado, foi realizado o registro em caderno de campo das observações mais relevantes.

As escolas E1, E2, E3, E4, E4, E5 e E6 oferecem ensino do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, atendem nos períodos matutinos e vespertinos, dispõem de uma boa estrutura física e bom estado de conservação, possuem em torno de 10 salas de aula amplas e arejadas, cozinha, secretaria, sala do gestor, sala do coordenador, sala de AEE com disposição de recursos pedagógicos para os docentes utilizarem em sala de aula quando necessário, pátio, quadra de esporte, banheiros adaptados, bebedouros acessíveis, almoxarifado e rampas de acessibilidade.

Posteriormente, foi feita a entrevista semiestruturada com professoras das turmas nas quais foram realizadas as observações para analisar se condiz realmente com a prática averiguada. As participantes foram esclarecidas primeiramente do que se trata essa pesquisa e tiveram totais informações de que irão exporem-se nem expor a escola, devido à garantia do anonimato.

Sendo assim, foi concedida a entrevista com intuito de averiguar se possuem conhecimento sobre o TEA, como ocorre o processo de mediação e interação entre professor e aluno com TEA e crianças com TEA e demais alunos, se os professores diferenciam o planejamento, as metodologias e avaliação e registram as dificuldades encontradas diariamente. Logo, essa pesquisa teve como objetivo entender realmente se o professor conhece ou sabe o que é um transtorno espectro autista e observar se ele se sente capacitado para trabalhar com crianças que tenham autismo e se as metodologias usadas pelos mesmos estão sendo eficazes para o desenvolvimento desses alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo investigar o processo de aprendizagem de crianças com TEA no ciclo de alfabetização e averiguar se essas propostas utilizadas pelos pedagogos estão sendo eficazes e satisfatórias, no sentido de contribuir para o desenvolvimento desses alunos - e assim, promover de fato a inclusão educacional. Partindo desses princípios, foram realizadas observações e entrevistas com as professoras regentes no Ensino Fundamental I.

As observações e as entrevistas realizadas foram feitas com dez (10) professores do ensino regular do ciclo da alfabetização. No geral percebe-se que todos os docentes não



realizam planejamento adaptado com os alunos com TEA, pois solicitou-se esses planejamentos e eles não nos disponibilizaram.

Conforme Coscia (2010), é preciso assegurar as condições de aprendizagem com qualidade para todos os indivíduos, isso quer dizer que é necessário fazer adaptações pedagógicas, estabelecendo um planejamento para esse discente com distúrbio global de desenvolvimento não seja excluído do ambiente escolar.

Quanto às metodologias de ensino, os professores não envolvem o aluno com TEA durante todas as atividades, pois ele não mantém o foco durante toda a aula. Devido ao fato de não se sentirem interessados pela maneira que a professora regente aplica os conteúdos e pelo fato da exposição ser muitas vezes extensa. Portanto, os alunos com TEA não conseguem assimilar informações prolongadas, porém deve ser trabalhado de forma clara, rápida e objetiva, havendo sempre a mediação do professor durante todo esse processo pedagógico.

Dessa forma, o aluno com autismo é encaminhado para sala de recursos multifuncionais com o profissional de AEE, na qual são trabalhadas atividades de associação, jogos diversos com letras, palavras, números, ou seja, atividades que envolvem mais a leitura visual, pois grande parte dos autistas não apresenta linguagem verbal. Cabe ressaltar que os alunos autistas apresentam maior interesse nesses tipos de atividades por serem trabalhadas de forma lúdica.

A proposta inclusiva está relacionada ao sistema de ensino e aprendizagem, não é necessário apenas incluir, a instituição escolar deve oferecer uma educação de qualidade, mas para isso, o docente precisa desenvolver metodologias flexíveis e diversificadas, para que os alunos possam obter conhecimento de forma satisfatória em relação ao trabalho, esse desenvolvimento terá que existir independente da diversidade do contexto da sala de aula (BARBOSA et al, 2013).

As atividades aplicadas aos discentes com TEA são diferenciadas dos demais, ou seja, não são adaptadas e sim diferenciadas. Porém, deve haver uma adaptação e flexibilização, na busca de atender as necessidades específicas da turma, diante da diversidade educacional.

Segundo Coscia (2010), nessa abordagem - o ensino inclusivo deve acontecer de forma, consciente, crítica e significativa, pois é um caminho que o professor pode aproximar



mais do discente, pois intervirá através da mediação, buscando ampliar os conhecimentos de seus alunos, assim esses passam a ser agentes da construção do aprendizado.

Durante as observações, notou-se que os autistas se desenvolvem melhor através de rotinas escolares e notou-se que após os finais de semana e feriados, esses apresentam maiores agitações. Observando esses pontos, os docentes retomam novamente a rotina para que os alunos com TEA possam se adaptar e relembrar as rotinas da instituição.

Conforme Kortmann (2013), a abordagem da educação inclusiva de crianças autistas possui diversos desafios, assim é preciso conquistar a confiança dessas crianças e lembrar que nesse período, a criança não consegue lembrar daquilo que já foi definido como rotina, muitas vezes - é necessário trabalhar as mudanças de hábitos das crianças com TEA com precedência, com intuito de preparar e evitar para que elas se desorganizem.

Tendo em vista os aspectos observados, verifica-se que processo inclusivo é um fator positivo para o desenvolvimento dos alunos com TEA devido a eles se interagirem e se socializarem e os demais alunos sempre se manifestarem prestativos em busca de ajudar esse aluno autista. Porém, em alguns momentos os autistas apresentam comportamentos de irritação e agressividade e isso prejudica um pouco nesse processo de socialização.

Dessa maneira, a inclusão escolar oportuniza as crianças com TEA a conviverem com outras crianças, desta forma, a presença das crianças com autismo no ambiente escolar oportuniza a socialização e contribui no seu desenvolvimento. (COSCIA, 2010).

Em relação ao processo avaliativo dos alunos com TEA, ele é realizado através de uma ficha diagnóstica pelo profissional do AEE, na qual é avaliado o nível qualitativo e não quantitativo, ou seja, há um acompanhamento e registros dos avanços dos alunos quanto ao desenvolvimento social, motores, cognitivos, dentre outros.

Coscia (2010) informa que é desafiador para a educação assegurar os principais conteúdos básicos para o ensino das crianças com necessidades educacionais especiais, para isso a instituição escolar deve ter uma flexibilidade em relação à metodologia, o modo avaliativo, o currículo e processo de ensino e aprendizagem, assegurando a inclusão e o respeito às diferenças.

Diante das observações realizadas, percebe-se a importância de incluir as crianças com TEA no ensino regular, pois as mesmas desenvolvem habilidades como a coordenação motora, a socialização, interação e o cognitivo. Porém, é um desafio para que o professor consiga atender às diversidades existentes em sala de aula, sendo assim, esse precisa realizar flexibilizações, promover mediações e encontrar estratégias para serem utilizadas no âmbito



escolar. Cabe ressaltar, uma evolução no paradigma da inclusão, mas ainda há muito que evoluir para promover de fato a efetivação e o desenvolvimento do aluno com autismo.

Posteriormente, foram realizadas dez entrevistas, com aproximadamente 15 minutos de duração com professores de escolas públicas da cidade de Anápolis-Goiás. Os entrevistados são docentes graduadas em licenciatura em Pedagogia e atuam no ciclo da alfabetização, ou seja, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I.

Para análise das entrevistas com as professoras, os sujeitos da pesquisa foram identificados por códigos, de P1 a P10. As perguntas iniciais direcionadas aos professores durante as entrevistas foram em relação à identificação do perfil.

As docentes entrevistadas que trabalham com crianças com TEA são todas do sexo feminino e as idades delas variam entre 31 a 65 anos. As professoras P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9 possuem pós-graduação em Psicopedagogia, a P8 em Educação Inclusiva e a P10 em Gestão Escolar. E variam o tempo de atuação na área de educação entre 3 a 23 anos e, em específico com alfabetização de crianças com TEA, de 9 meses a 5 anos.

Com relação à pergunta de nº 1: *Você é capaz de definir o que é o autismo? Caso for sim, discorra.*

P1- Sei sim. Pelo que eu já estudei entendo como uma síndrome que a criança já nasce com ela e que interfere em três áreas como na interação social, comunicação e no comportamento, o transtorno espectro autista apresenta mais em meninos do que meninas, em relação ao comportamento de crianças tanto meninos quanto meninas são o mesmo.

P5- É um transtorno que limita o desenvolvimento cognitivo da criança como na fala, na interação social, nas habilidades motoras e entre outras habilidades.

P8- As crianças com autismo são indefesos muitos deles têm uma linguagem não verbal, as pessoas com autismo possuem o cognitivo afetado em diversas áreas como na comunicação e na interação.

Fonte: Autoras, 2017.

A respeito das falas apresentadas, percebe-se que as entrevistadas têm conhecimento sobre o Transtorno Espectro Autista. Conforme Melo (2007.p.10) o transtorno Espectro Autista é uma alteração que ocorre no desenvolvimento intelectual do indivíduo antes dos três anos de idade, dificultando suas habilidades, interferindo na comunicabilidade, no convívio social, prejudicando assim suas capacidades de aprendizado e adaptação em seu meio social.

Na pergunta de nº 2: *Em sua opinião você se sente preparada para trabalhar com aluno com Transtorno Espectro Autista (TEA)? Por quê?*



Todas as professoras disseram que não estão preparadas, pois durante a formação inicial não tiveram informações suficientes e até mesmo não tiveram disciplinas que abordavam sobre essa temática de como lidar com as crianças autistas e de como trabalhar para contribuir para aprendizagem desses alunados. E grande parte das entrevistadas afirmaram que não buscam cursos preparatórios devido à falta de tempo, embora algumas afirmam buscar subsídios através da internet e de livros sobre essa temática e estão aprendendo a lidar com as necessidades da diversidade no âmbito educacional através do dia a dia, pois elas afirmam que têm afazeres fora do âmbito educacional, assim sendo, elas procuram fontes mais instantâneas para aprimorar a prática docente e lidarem com a heterogeneidade nas classes regulares de ensino.

Mediante ao exposto, Pelin (2013) diz que é necessário que os docentes sejam flexíveis, comunicativos e inovadores, mas para isso, esses precisam buscar formações continuadas em conjunto com a rede de instituição de ensino, a qual deve sempre estar à disposição para capacitação dos profissionais, havendo assim, aprimoramento dos conhecimentos e aquisição de novos métodos educacionais. Desse modo, a instituição escolar deve propiciar momentos de formação continuada, com intuito dos docentes aperfeiçoarem a prática pedagógica.

Na Pergunta de nº 3: *Na perspectiva da inclusão de alunos com TEA em turmas regulares: o convívio com outras crianças traz benefícios para elas? Como ocorre o processo de mediação e de interação entre professor e aluno com TEA e crianças com TEA e demais alunos?*

Verificou-se que todos os professores entrevistados possuem visões positivas acerca do convívio das crianças com TEA em classes regulares, esses relataram que essa convivência agrega uma interação, cooperação entre eles no decorrer das atividades propostas através da mediação do professor regente com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na busca de um avanço significativo. Outro fator citado foi à socialização com as demais crianças que estão sempre em busca de ajudar o colega com TEA, sendo assim - criam um vínculo entre eles, ou seja, um acolhimento.

Outro aspecto mencionado pela maioria é que esse convívio permite que as crianças respeitem a diversidade e colaborem para a inclusão do aluno com autismo. Pode-se dizer que a inserção da criança com TEA no Ensino Fundamental propicia vantagens, pois permite integrar os indivíduos em diferentes contextos da sociedade e auxilia na cooperação e



no desenvolvimento dessas crianças, envolvendo o processo de mediação por parte dos professores na busca de promover um avanço educacional.

Nesse sentido, Barbosa et al (2013), considera que é função do docente possibilitar a socialização dos alunos com TEA na sala de aula e adaptar sua metodologia de acordo com as especificidades desses, pois esses ficam distantes dos conhecimentos ou não se envolvem em atividades de grupo, desse modo, o professor precisa inclui-los para convivência no ambiente escolar, pois a socialização auxilia no desenvolvimento e aquisição do aprendizado.

Na Pergunta de nº 4: *Ao trabalhar com crianças com TEA você diferencia o planejamento de ensino e a avaliação, voltados para suprir as especificidades e necessidades do mesmo? De que forma?* Eis algumas respostas que se destacaram:

P1- Então, sempre sigo o planejamento anual SEDUC. As nossas metodologias são adaptadas a cada nível de dificuldade da criança autista, nossa forma de avaliar é contínua, avaliamos diariamente o interesse da criança, e durante todo esse trabalho já percebemos um grande avanço dessa criança e os pais também notam essa diferença, essa melhora. Trabalhamos formas adaptadas como colocar ele para circular o desenho, pintar as palavras, e sempre no começo pegamos na mão deles para ir facilitando, mas nem sempre eles aceitam, mas todos os dias fazemos esse processo para que a criança autista possa ir desenvolvendo, mesmo que seja de forma mínima, isso pra gente já é um grande avanço, como por exemplo, ele sentar pra fazer a atividade, para lanchar. E isso já avançou bastante desde o momento que eles voltaram das férias.

P2- Sim, sempre adaptamos e direcionamos as atividades de acordo com a necessidade do aluno, sempre buscamos que esse aluno avance, por isso buscamos aperfeiçoar as habilidades em que a criança mais apresenta dificuldades, trabalhamos mais em cima disso, dessas maiores dificuldades e as avaliações são diferenciadas e em forma de uma ficha com vários critérios ai são preenchidos de acordo com o desenvolvimento desse aluno, e sempre fazemos a comparação pra ver se houve avanço, e sempre notamos assim que há uma melhora, um desenvolvimento desse autista.

P4- Não, eu não faço essa diferenciação no planejamento para a criança autista, a cuidadora que faz as devidas adaptações para que ele consiga realizar as tarefas, e sempre buscamos trabalhar mais a coordenação motora e a forma que avaliamos ele é através das atividades que ele vai fazendo e a partir disso que avaliamos.

P6- Sim, adaptamos as atividades de acordo com a necessidade do aluno autista, a avaliação é realizada através do professor do AEE, por meio de uma ficha diagnóstica que avalia o desenvolvimento dele, então não é avaliado por nota e sim por habilidades adquiridas, ai fazemos uma diferenciação na avaliação e adaptação dessas atividades para que ele consiga se desenvolver melhor.

P9- Sim, os meus conteúdos aplicados para a criança com autismo é totalmente diferenciado, porque a coordenadora me pediu a fazer um planejamento separado, ai sempre conto com a ajuda dela e da cuidadora que tá sempre acompanhando ele nas atividades, durante o lanche, no recreio, ele



tem um contato maior com ele, por isso ela sempre auxilia na hora de fazer esse planejamento e também no momento da avaliação. A cuidadora tem um filho autista ai facilita bastante pra lidar com nosso aluno, porque ela já sabe a forma de agir quando ele chega mais nervoso, quando não quer fazer atividades, ela já tem essa prática e isso nos ajuda muito.

Fonte: Autoras, 2017.

Em relação às respostas, verifica-se que a maioria das docentes adaptam as atividades e a forma de avaliação para as crianças com TEA, porém diante das observações, percebe-se que não possui um planejamento adaptado, havendo uma contraposição em relação às respostas dadas pelas entrevistadas. Dessa forma, não suprindo integralmente as especificidades dos discentes com autismo.

Segundo Suplino (2009), as adaptações e a flexibilização envolvem alterações no planejamento, objetivos e as formas avaliativas, pois as avaliações designam na forma de atender as necessidades específicas desses alunos, visto que, quando se trata de alunos com TEA e o modo que eles demonstram o que entenderam e aprenderam, na maioria das vezes é exposto de maneiras diferentes em relação às demais crianças.

Em relação a 5º pergunta direcionada às professoras entrevistadas: *Quais são suas maiores dificuldades e desafios ao lidar com o aluno com TEA? De que maneira essas dificuldades são superadas? A escola oferece algum tipo de suporte e apoio para este trabalho? Qual?* algumas respostas se sobressaíram:

P1- Um dos maiores desafios é a agressividades das crianças autistas, entenderem, o que ele quer e conquistá-lo para conseguir sua confiança.

P2- As maiores dificuldades que eu acho é no início do processo, quando há uma resistência da criança ao ambiente escolar e em estabelecer vínculos tanto com o professor e diretor quanto às crianças que convivem todos os dias com ele. Vencido esse primeiro obstáculo é a hora de estabelecer metas para desenvolver as habilidades da criança, de buscar ir além e a escola tá sempre ajudando em relação à disposição de materiais pra ajudar esse aluno.

P3- Minha maior dificuldade encontrada é em relação à agressividade, porque tem dias que ele chega muito agressivo e muita das vezes não sei o que fazer. Outra dificuldade que eu acho é a falta de tempo de preparar um bom planejamento e criar uma metodologia atrativa para o autista, e a falta de cooperação da equipe escolar para nos ajudar com o autista.

P5- O meu maior desafio é em busca de tentar letrar esse aluno, conto com o apoio do AEE, mas esse apoio é apenas um dia da semana e deveria ser com frequência, a escola fornece alguns materiais para utilizarem com eles durante a aula.

P7- É o fator aprendizagem e desenvolvimento, e a escola ela oferece suporte do AEE e um cuidador pra tá auxiliando.



P10- Uma dificuldade que eu encontro é porque o autista é muito nervoso, tem muitas crises. A escola oferece ajuda com alguns materiais para tá trabalhando com ele, como jogo da memória, balão sensorial e dentre outros.

Fonte: Autoras, 2017.

De acordo com as respostas mencionadas, os maiores desafios por parte dos professores ao lidar com o aluno que apresenta o TEA, são em relação à agressividade e a resistência por parte do educando. Todavia, os professores afirmaram que buscam superar essas dificuldades através do apoio concedido pela instituição escolar, oferecendo equipe pedagógica, um cuidador e os profissionais do AEE, disponibilizando materiais e recursos para o auxílio no desenvolvimento de aprendizagem desse alunado.

De acordo com Ludke (2011), os docentes ao trabalharem com crianças com TEA encontram alguns desafios como: compreender a linguagem do autista, bem como a complexidade em entender as vontades e as agressividades apresentadas pela criança. Ademais, há a insegurança por parte do docente em lidar com essas dificuldades e também a dúvida em relação à metodologia que deverá ser aplicada para esses alunos a fim de garantir o aprendizado.

Entretanto, percebe-se que é de extrema importância à inclusão de crianças com TEA, com intuito de obter um avanço significativo no seu desenvolvimento, para isso deve-se haver elaboração de um bom planejamento, com estratégias para atender as suas habilidades comprometidas, buscando avanços relevantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como intuito ampliar as contribuições sobre a inclusão de crianças com TEA no ensino regular, bem como, auxiliar no âmbito profissional, ajudando na prática diária dos professores do Ensino Fundamental I.

Os paradigmas da educação inclusiva de discentes com o Transtorno Espectro Autista no Ensino Fundamental I são resguardados nas leis educacionais, em busca de um ensino de qualidade. Porém, incluir e atender todas as peculiaridades dos indivíduos com necessidades especiais educacionais é um grande desafio, pois o âmbito escolar não está apto plenamente para atender às diversidades e particularidades desses alunos.

Através dessa pesquisa, pôde-se averiguar como ocorre o processo de aprendizagem de crianças com TEA na perspectiva do professor do ciclo da alfabetização, em



algumas escolas públicas da cidade de Anápolis-GO. Com isso, foi possível perceber e refletir se essa inclusão está contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos TEA e se a forma de ensino está sendo apropriada, satisfatória e eficaz para esses alunos.

Por meio de observações e entrevistas, percebeu-se a importância da inclusão dos autistas em classes regulares para o desenvolvimento da socialização e da interação dos alunos com TEA em relação às demais crianças e aos professores.

De modo geral, a inclusão dessas crianças com TEA no Ensino Fundamental I traz benefícios tanto na socialização quanto na interação. Os resultados da pesquisa evidenciam que os professores regentes não fazem um planejamento diferenciado e não realizam adaptação das metodologias, apenas o professor de AEE que elabora atividades para contemplar as particularidades desses indivíduos, mas sem um trabalho em conjunto para realização desse planejamento.

Em relação à avaliação, ela é realizada de forma diagnóstica, evidenciando o qualitativo e pontuando de acordo com o desenvolvimento dos alunos nos aspectos sociais, cognitivos e motores.

Os docentes relatam que enfrentam diversos desafios na educação inclusiva, em específico para atender os alunos com TEA, dentre as dificuldades em relação esse público, encontram-se a agressividade, entender o aluno e desenvolver a aprendizagem. Outro fator complexo é os professores não possuírem uma formação tanto em nível inicial quanto em formação continuada no campo de inclusão, os docentes alegaram à falta de tempo para buscarem cursos preparatórios.

Percebeu-se assim, que os professores utilizam estratégias como meio de superar as dificuldades presentes na sala de aula, buscando atender a educação inclusiva através do apoio da equipe da coordenação pedagógica, do professor de AEE, da sala de recursos multifuncionais e através de pesquisas na internet e livros sobre essa temática.

A educação é um fator primordial para o desenvolvimento das crianças com TEA. A inclusão dos alunos com autismo em classes regulares não é um trabalho fácil. Porém, é imprescindível para a construção e a inserção de uma prática pedagógica inclusiva, que contemple as particularidades desses discentes e desconstrua as práticas excludentes, a fim de que ocorra a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade, contribuindo de fato para o desenvolvimento dessas crianças.

ABSTRACT



Autistic Spectrum Disorder (TEA) is a topic that has now gained space in several discussions on the paradigms of inclusion. This study aims to analyze the learning of these students in the literacy cycle, supported by laws that accommodate these individuals, verifying how is the socialization with the other children and teacher, as well as the challenges experienced by the teachers, investigating whether they have planning, methodologies and assessment tailored to students and whether they are effective. The research is characterized as bibliographical, followed by observation of classes and later interviews with 10 teachers from 1st to 3rd year of elementary school I of the city of Anápolis-Go. In general, the results indicated the need for the teacher to be prepared for school inclusion, as well as to introduce adapted, flexible and focused methodologies to attend to the specificities of TEA and the importance of the inclusion of autistic children in regular education to promote socialization. Therefore, the efficiency of the teaching-learning process and inclusion of these students requires adaptations and pedagogical strategies that contemplate the particularities of students with autism.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder. Learning. Teachers.

REFERÊNCIAS

AIRES, Anne Caroline Silva. MARTA, Valéria Silva Araújo. NASCIMENTO, Gabriela Amaral Do. **AUTISMO: CONVÍVIO ESCOLAR, UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO.** Paraíba, 2014. Disponível em: <em:www.google.com.br/search?q=uepb+faculdade&oq=uepb+faculdade+&aqs=chrome..69i57j0l4.8327j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em : 05/10/2017

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p.33. Disponível em:< http://c026204.cdn.sapo.io/1/c026204/cld-file/1426522730/6d77c9965e17b15/b37dfc58aad8cd477904b9bb2ba8a75b/obaudoeducador/2015/DSM%20V.pdf >. Acesso em: 13 abril. 2017

Araújo, Marília da Silva. **INCLUSÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO EM SALA DE AULA REGULAR: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES.** Natal, 2015 Disponível em : http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1828/4/Inclus%C3%A3o%20de%20Crian%C3%A7as%20com%20Autismo_Monografia.pdf>. acesso em: 15/10/2017

BARBOSA. Amanda Magalhães, ZACARIAS.Jaqueline da Cruz, MEDEIROS. Kesia Natália e NOGUEIRA, Ruth Kesia Silva. **O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO.** Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7969_6165.pdf> Acesso em 23/11/2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Inclusão: Revista da Educação Especial/ Secretaria de Educação Especial.**v.1,n.1 (out 2005)-Brasília : MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 28. Maio de 2017



BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 30/11/2017

BRASIL, 2010 MEC. **RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº 4:** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 30/11/2017

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo.** 16. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009.

CARVALHO, Maria Teresa. Dos sons à palavra: explorações sobre o tratamento psicanalítico da criança autista. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, ano VII, n. 3. Brasília: ABRAFIPP, 2003. p. 168. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v7n3/1415-4714-rlpf-7-3-0166.pdf>>. Acesso em: 07 abril. 2017

COSCIA, Marcella Rodrigues. **AS INTERVENÇÕES DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL I,** São Paulo 2010. Disponível em: <http://www.crda.com.br/tccdoc/47.pdf>. Acesso em: 01/10/2017

GADIA, Carlos A; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento.** J. Pediatr. Rio de Janeiro: [online]. 2004, vol.80, n.2. p. 83. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa10.pdf>. Acesso em: 14 abril. 2017

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008 Disponível em: < [http: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-](http://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-) > Acesso em: 14/10/17.

KORTMANN, Gilda Maria Lucena. **APRENDIZAGENS DA CRIANÇA AUTISTA E SUAS RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS.** Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70029/000873638.pdf?sequence=1>> Acesso em: 25 de novembro de 2017.

LUDKE, Jaqueline Prates Rocha. **Autismo E Inclusão Na Educação Infantil: Um Estudo Sobre As Crenças Dos Educadores.** Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32836/000787263.pdf>> Acesso dia 25 de novembro de 2017.

MELO, Maria S. Ros. **Autismo Guia Prático.** Disponível em: <<http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/7guia%20pratico.pdf>>. Acesso em: 28 de novembro de 2017.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010. p.111-121

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Educação Infantil: Fundamentos E Métodos.** São Paulo: CORTEZ. 2011



NEUROSABER. **Como avaliar as aprendizagens dos alunos com deficiência?** Publicado em 18/09/2017. Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/como-avaliar-as-aprendizagens-dos-alunos-com-deficiencia/>> Acesso em: 15 de novembro de 2017.

PELIN, Leonice. **ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4458/1/MD_EDUMTE_2014_2_96.pdf> Acesso em 23/11/2017

PINTO, Jessica; Maia, Rhayany; Sobral, Osvaldo. **O desenvolvimento de crianças autistas no contexto escolar.** REVELLI – Revista de educação, Linguagem e Literatura– ISSN: 1986-6576 v.7 n.1 Junho 2015 p. 122-135 – Inhumas/Goiás Brasil Inhumas-Goiás. Junho, 2015. Disponível em: <www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/viewFile/3185/2617> Acesso em: 14 abril. 2017

RAU, Maria Cristina Trois Dormeles. **Educação Infantil: Práticas Pedagógicas de Ensino e Aprendizagem.** Curitiba : Intersaberes Ed, 2012.

SANTOS, Adriano dos. Bispo, Márcia. Pinheiro, Naiani Silva. Santana, Tainá Oliveira. **METODOLOGIAS DE ENSINO PARA CRIANÇAS AUTISTAS: SUPERANDO LIMITAÇÕES EM BUSCA DA INCLUSÃO,** Vitória da Conquista- BA2013 Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1695_ee8a90ab371b8e7be05bf467184f1ded.pdf. Acessado em: 02/10/2017

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar.** São Paulo:CRDA,2008. Disponível em: <http://www.crda.com.br/tccdoc/22.pdf>. Acesso em: 03. Junho 2017

SOUZA, F, O, B, A. CUNHA, E. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM AUTISMO: ESTRATÉGIAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.** CENSUPEG, nº. 4, 2014

STELZER, Fernando. **Uma pequena história do autismo.** vol 1. São Leopoldo RS: Pandorga, 2010. p. 7 Disponível em: <www.pandorgaautismo.org/includes/downloads/publicacoes/Pandorga-Caderno1.pdf>. Acesso em: 03 abril. 2017

SEED/MEC. **Guia do Professor. Alfabetização para Pessoas com Autismo.** 2014. Disponível em: <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/08/GUIA-DO-PROFESSOR-OA1-EDUCACAO-ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 13 setembro. 2017

SUPLINO, Maryse. **Vivências Inclusiva de Alunos com Autismo,** Rio de Janeiro, Kirios gráfica Editora Ltda, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, **Pensamento e Linguagem,** 2001, revisto em 2009.

UCHÔA, Yasmim Figueiredo. **A Criança Autista na Educação Infantil: desafio e possibilidade na educação inclusiva.** Campina Grande-PB. 2015. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7959/1/PDF%20%20Yasmim%20Figueiredo%20Uch%C3%B4a.pdf>>. Acesso em: 15/10/2017.



APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista apresentado aos professores

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sexo: () Masculino () Feminino

Faixa etária: () 20 a 30 anos () 31 a 45 anos () 46 a 65 anos

Formação Acadêmica: _____

Formação Especializada: _____

Tempo de atuação: _____

1- Você é capaz de definir o que é o autismo? Caso for sim, discorra.

2- Em sua opinião, você se sente capacitado (a) para trabalhar com aluno com Transtorno Espectro Autista (TEA)? Por quê?

3- Na perspectiva da inclusão de alunos com TEA em turmas regulares: o convívio com outras crianças traz benefícios para elas? Como ocorre o processo de mediação de interação entre professor e aluno com TEA e crianças com TEA demais alunos?

4- Ao trabalhar com crianças com TEA você diferencia o planejamento, as metodologias de ensino e a avaliação, voltados para suprir as especificidades e necessidades do mesmo? De que forma?



5- Quais são suas maiores dificuldades e desafios ao lidar com o aluno com TEA? De que maneira essas dificuldades são superadas? A escola oferece algum tipo de suporte e apoio para este trabalho? Qual?
